



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E OS DESAFIOS NA EFETIVAÇÃO DE SUAS AÇÕES E COMPONENTES – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Vitória Bezerra Souza¹, Joyce Martins Rodrigues de Oliveira², Bruna Oliveira Rodrigues³, Bianca Silva Moreira⁴, Iris de Oliveira Bezerra⁵, Bruna Stephanie Bernardo da Silva⁶, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho⁷

Resumo: A promoção da saúde escolar é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos estudantes e reduzir as vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 pelo Decreto nº 6.286, busca integrar as redes públicas de saúde e educação, sob responsabilidade compartilhada entre a Atenção Primária à Saúde e escolas. O programa abrange componentes como promoção da saúde, prevenção de agravos, avaliação das condições de saúde e formação das equipes. Apesar de sua importância, o PSE enfrenta desafios que comprometem sua efetividade, como falhas de gestão, escassez de recursos e dificuldade de articulação entre os setores. Assim, este estudo teve como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pela política pública na implementação de suas ações e componentes previstos na legislação, a partir da literatura. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão narrativa da literatura, realizada em outubro de 2025, com buscas nas bases MEDLINE®, LILACS, BDENF e SCIELO, além de documentos técnicos, abrangendo o período de 2007 (início do programa) a 2025. Utilizaram-se os descritores “Promoção da Saúde”, “Política de Saúde” e “Serviços de Saúde Escolar”, combinados com o operador booleano AND, resultando em 403 artigos, dos quais oito atenderam à proposta

¹Universidade Regional do Cariri, email: mariavitoria.bezerra@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: joyce.martins@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: brunarodriguesb6@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: bianca.silvamoreira@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: iris.oliveira@urca.br

⁶ Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu, email: brunabsilva@gmail.com

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: mirna.marinho@urca.br

de investigação. Os estudos apontaram dificuldades como deficiência na interlocução entre saúde e educação, carência de recursos humanos e materiais, planejamento inadequado e irregularidade na execução das ações para a efetivação dos componentes. Observou-se a predominância do setor saúde nas atividades, enquanto a educação assume papel secundário. A sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação reduzem a continuidade e a qualidade das ações, frequentemente pontuais e de baixa efetividade. Outros fatores, como infraestrutura escolar precária, desigualdade entre redes de ensino, violência nos territórios e impactos da pandemia de COVID-19, também dificultam o alcance das metas. Conclui-se que o PSE necessita de maior cooperação intersetorial, capacitação das equipes, garantia de recursos e planejamento estruturado, com foco em uma abordagem integral e inclusiva da saúde escolar para que suas ações alcancem efetivamente a promoção da saúde, o protagonismo juvenil e a intersetorialidade necessária.

Palavras-chave: Programa Saúde na Escola. Promoção da Saúde. Intersetorialidade. Componentes. Ações.

Agradecimentos:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), financiador desta pesquisa por meio da Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (URCA).